

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

- Exposição "Caro, Cara" - Retratos correspondentes no Acervo MARGS e artistas convidados".
- Exposição "Alessandro del Pero: o ateliê como autorretrato."

EVENTO: Exposição individual do artista Alessandro del Pero,  
Exposição "Caro, Cara - retratos correspondentes no Acervo  
MARGS e artistas convidados" coletiva.

CURADORIA: ANDRÉ VENZON

LOCAL: Pinacoteca e Sala Aldo Locatelli

PERÍODO: de 26 de junho a 26 de julho de 2015

OBSERVAÇÕES: 41 pinturas em acrílico sobre tela, produzidas entre os anos 2013 e 2015, de dimensões diversas.

Possui folder

NOTÍCIAS: - jornal "Correio do povo", 6 de julho de 2015, Sigla

Galisteira:



Release Alessandro Del Pero

### **Artista italiano Alessandro Del Pero faz sua primeira exposição individual na América do Sul**

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli tem a honra de apresentar a exposição “Caro, Cara”, do artista italiano Alessandro Del Pero, com abertura dia 25 de junho (quinta), às 19h, no MARGS, e curadoria do artista plástico e diretor do MACRS André Venzon. A entrada é franca.

De 26 de junho a 25 de julho, o visitante pode conferir na Pinacoteca a primeira exposição individual do artista na América do Sul. São 41 pinturas em acrílico sobre tela, produzidas recentemente, entre os anos 2013 e 2015, de dimensões diversas, alcançando o tamanho de 4,20m x 2m. As obras de Alessandro Del Pero pertencem a colecionadores particulares da China, Europa e Américas.

O MARGS está aberto ao público de terças a domingos, das 10h às 19h. Visitas mediadas podem ser agendadas com o Núcleo Educativo, pelo e-mail [educativo@margs.rs.gov.br](mailto:educativo@margs.rs.gov.br).

#### **Alessandro Del Pero**

O ateliê como autorretrato

O jovem e virtuoso Alessandro Del Pero nasceu em 1979, na província de Bolzano, uma pequena cidade ao norte da Itália. Artista autodidata, antes de começar a pintar em 2009, aos 30 anos, estudou e trabalhou com arquitetura em Florença. Viveu na Espanha, em Barcelona, onde iniciou sua pintura e realizou as primeiras exposições. Todavia, assim como muitos artistas na história da arte, saiu em busca de uma grande cidade, mais favorável para a criação e promoção do seu trabalho, um lugar que fosse o centro do mundo. Então decidiu ir para Nova York, onde reside e mantém ateliê no cultural bairro no Harlem.

No entanto, estas mudanças de território não tiveram grande influência em sua identidade artística, o que mudou, segundo ele, foi o modo como as pessoas passaram a ver o seu trabalho:

**“Sempre vi o mundo da arte como algo estranho, longe da minha realidade. Eu li e vi muitas coisas na história da arte, então vim a concluir que as imagens têm um poder maior, e são produzidas de tal modo que qualquer coisa pode tornar-se sua. Acho que o meu objetivo como artista é oferecer um grande repertório de imagens, saídas do mundo que eu tenho experimentado pessoalmente.”**

**Alessandro Del Pero**

Os pintores *Caravaggio*, *Van Gogh*, *Picasso*, *Modigliani* e *Bacon*, exímios retratistas, cada qual no seu estilo, são mestres que, não por acaso, impressionaram Alessandro e fazem parte das suas principais referências estéticas. Sua atual reinterpretação da obra *Quarto em Arles* (1888-89), de *Vicent van Gogh* – um dos maiores artistas de todos os tempos – já anuncia a escala incomum da pintura de Del Pero que presenciamos na sua pioneira exposição no Brasil, “*O ateliê como autorretrato*”, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS.

Desde a sua produtiva série de autorretratos, ao retrato do escultor *Michelangelo*, bem como o retrato e a série de estudos para a cabeça de *Van Gogh*, passando por retratos de amigos, até chegar ao seu ateliê, somos tentados a pensar – diante da sua admirável obra – que Alessandro Del Pero não aprendeu a pintar, senão que a pintura, enquanto técnica de representação visual, já nasceu com ele.

Para tanto, sua inspiração maior é a própria superfície da pintura – a tela pintada com as cores que lhe são próprias. Assim, tudo é sujeito para obra de Del Pero, seja a pele que reveste o rosto retratado ou o corpo desnudo, criados em pinceladas de cor ou escarnados; seja o deteriorado piso do ateliê, construído em linhas que fugam para um ponto que está além da perspectiva do quadro, e cujo sentido pode ser tudo aquilo que converge em nosso olhar. Percebemos em Del Pero a despreensão de uma pintura que é o que *Eu* (artista) sou aos olhos da maioria das pessoas, sem o ranço de conceitos e o receio de preconceitos – nem o apaixonado *Narciso* por si mesmo, nem a assustadora *Medusa* que a todos petrifica. Sentimos em sua obra o eterno desejo de uma pintura profundamente descomplicada e simplesmente sublime.

Em vista disso, o ateliê vem a ser mais do que um tema, é um signo, um lugar que está tão próximo ao artista, a ponto de se confundir consigo mesmo, e como se fosse o seu retrato, evoca aquilo que traz em si próprio: intimidade, relação e devaneio. O ateliê, este espelho do artista, por sua vez o observa sem o dever da apreciação. Contudo, se ver é ter à distância das coisas, o ato de pintar para Del Pero pode ser este instante de ter a posse do mundo. Não obstante, lembramos o pintor e escultor suíço *Alberto Giacometti* (1901-1966):

**“– ver melhor, compreender melhor o que me cerca, compreender melhor para ser o mais livre, o mais forte possível, para me exaurir, para me consumir no que eu faço, para viver minha aventura, para descobrir novos mundos,...”** (Texto publicado originalmente na revista *XX siècle*, em 1957).

O jogo pictórico de Alessandro Del Piero pode ser associado também a esta citação do livro *Um Retrato de Giacometti*, por James Lord, em que o artista afirma ao modelo retratado:

***“É preciso fazer desfazendo. Tudo está desaparecendo mais uma vez. É preciso ousar, dar a pincelada final, que faz tudo desaparecer.”***

As pinturas de Alessandro normalmente se materializam por camadas de tinta acrílica sobre uma fina tela de algodão, com secagem rápida, o que lhe permite redesenhar mais camadas de tinta em menos tempo. Primeiramente, a composição é mais abstrata e orgânica, onde a mão do artista aproveita a fluidez do material líquido para tomar os pontos de luz por meio de um lenço e água. Sucessivamente, o trabalho segue um caminho mais clássico, por pinceladas, construindo espacialmente a pintura.

Na série mais recente de trabalhos, as imagens que representa parecem com esculturas descascadas no ar – reflexos vazios dos primeiros retratos que realizou, onde as figuras eram mais visíveis. Agora sobre pedestais, simulam poses de súplica, sugerindo *marionetes* cujas cordas podem ser vistas soltas no chão. Por fim, as ausências destas formas figurativas logram um aspecto abstrato e de desolação à pintura nesta nova fase, em que podemos ver, por diferentes ângulos, cantos do ateliê do artista, com ênfase sempre para o chão, onde fios, sombras e manchas são indícios que configuram um tão remoto quanto derradeiro autorretrato.

**André Venzon**

Artista visual, curador e gestor cultural.

**Apoio:** Café do MARGS, AAMARGS, Arte e Plantas, Galeria Arte e Fato

**Realização:** MARGS e Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Contatos:**

André Venzon (Curador) – 51 81254411

Núcleo de Comunicação: 51 32863145

Núcleo de Curadoria: 51 32272010

Núcleo Educativo: 51 32257551

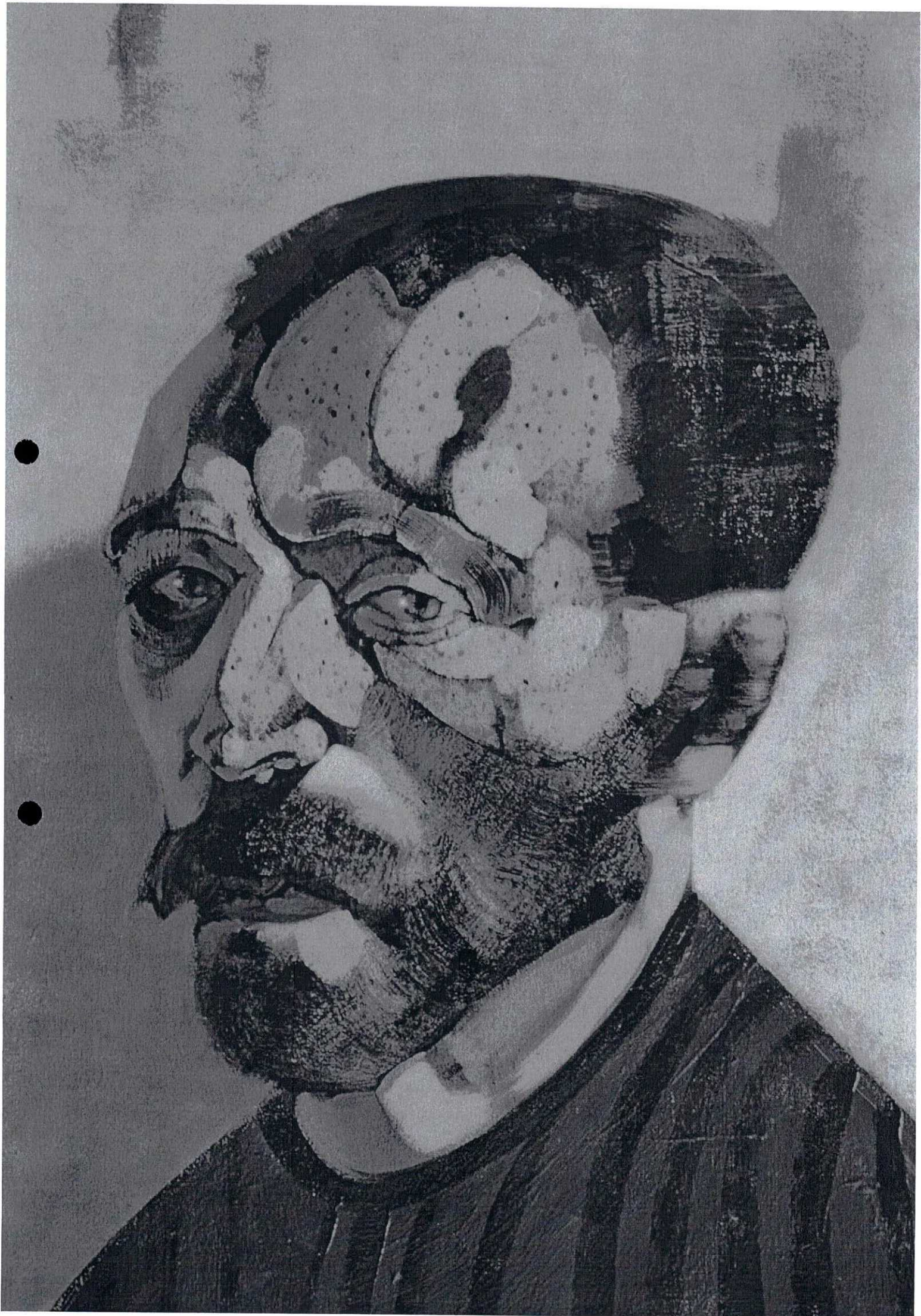
Abertura: 25 de junho, às 19h

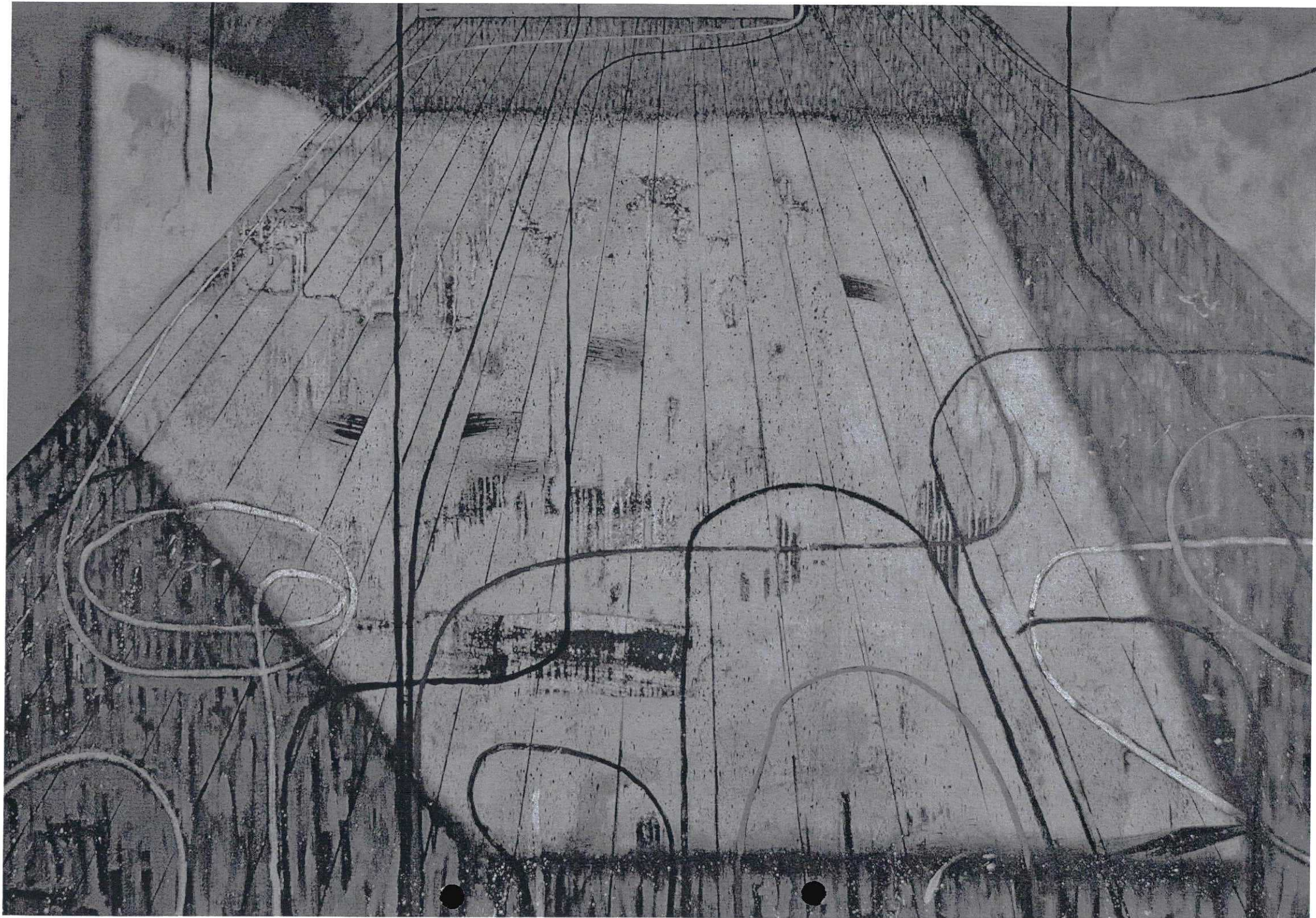
Visitação: De 26 de junho a 25 de julho

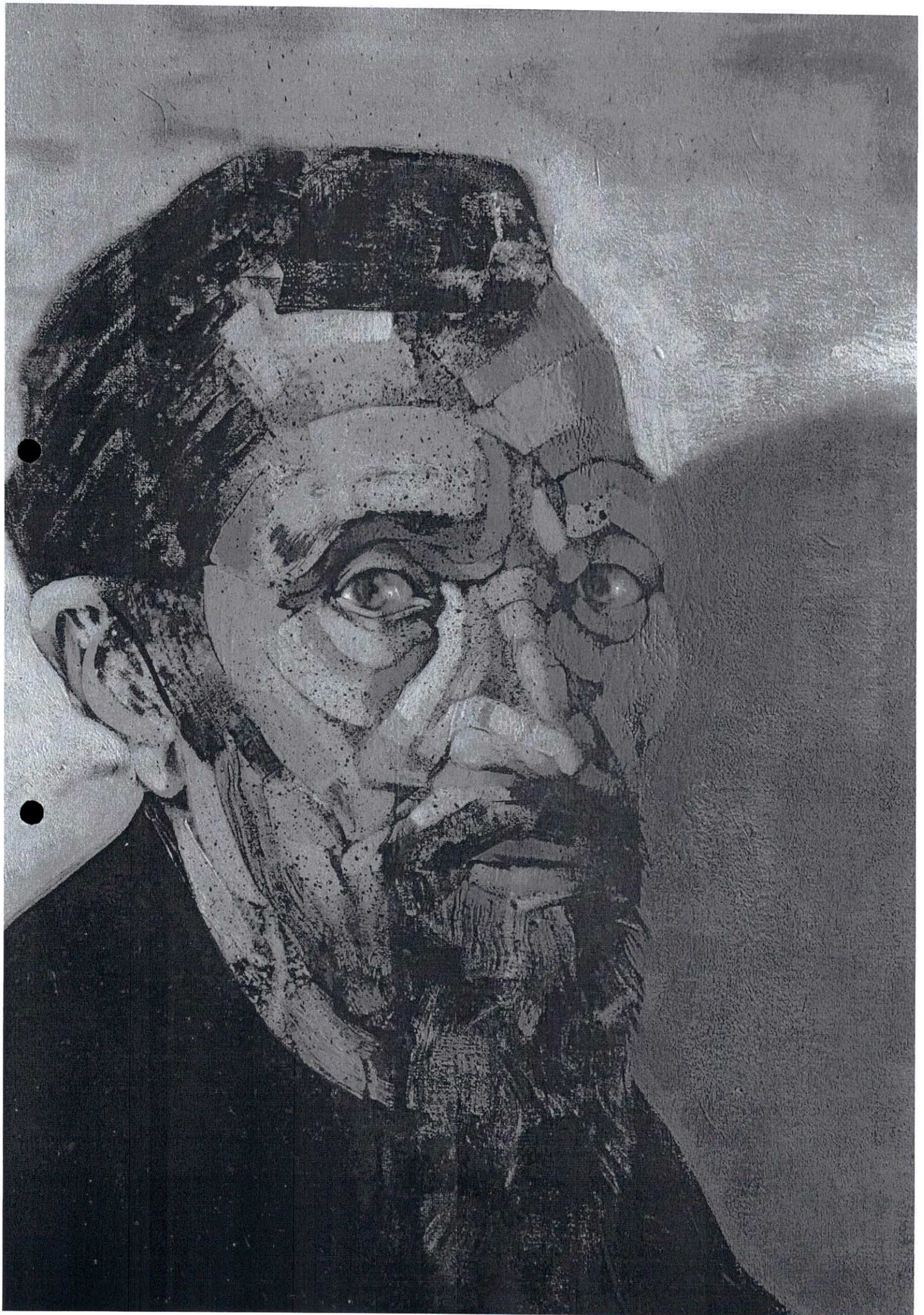
Local: Pinacoteca do MARGS

Entrada Gratuita













CONCORRA A UMA XILOGRAVURA  
DO ARTISTA FRANCISCO STOCKINGER

NÚMERO: R\$ 20,00  
SORTEIO DIA 11/08/2015 ÀS 17H30MIN  
NO AUDITÓRIO DO MARGS

A venda no café do MARGS  
e na sede da AAMARGS

AAMARGS



Release Alessandro Del Pero

## **Artista italiano Alessandro Del Pero faz sua primeira exposição individual na América do Sul**

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli tem a honra de apresentar as exposições "Alessandro Del Pero - O ateliê como autorretrato" e "Caro, Cara - Retratos correspondentes no acervo MARGS e artistas convidados", com abertura dia 25 de junho (quinta), às 19h, no MARGS, e curadoria de André Venzon. A mostra é uma promoção da galeria arte&fato comemorativa ao seu trigésimo aniversário. A entrada é franca.

De 26 de junho a 26 de julho, o visitante pode conferir na Pinacoteca a primeira exposição individual do artista na América do Sul. São 41 pinturas em acrílico sobre tela, produzidas recentemente, entre os anos 2013 e 2015, de dimensões diversas, alcançando o tamanho de 4,20m x 2,0m. As obras de Alessandro Del Pero pertencem a colecionadores particulares da China, Europa e Américas.

André Venzon explica que a ideia de apresentar ao público duas exposições, surgiu a partir do trabalho de curadoria da exposição do pintor italiano **Alessandro Del Pero - O ateliê como autorretrato**, na qual se destacam retratos e autorretratos. "Despertou-me o

interesse de pesquisar este gênero artístico no acervo do Museu e também entre os artistas contemporâneos que trabalham com este tema. Assim surgiu, paralelamente, a exposição coletiva **Caro, Cara - Retratos correspondentes no acervo MARGS e artistas convidados**, que busca valorizar na correspondência entre estas obras, o que identificam a si mesmo e ao outro por meio do olhar”, completa.

O MARGS está aberto ao público de terças a domingos, das 10h às 19h. Visitas mediadas podem ser agendadas com o Núcleo Educativo, pelo e-mail [educativo@margs.rs.gov.br](mailto:educativo@margs.rs.gov.br).

### **Alessandro Del Pero**

“O ateliê como autorretrato”

O jovem e virtuoso Alessandro Del Pero nasceu em 1979, na província de Bolzano, uma pequena cidade ao norte da Itália. Artista autodidata, antes de começar a pintar em 2009, aos 30 anos, estudou e trabalhou com arquitetura em Florença. Viveu na Espanha, em Barcelona, onde iniciou sua pintura e realizou as primeiras exposições.

Todavia, assim como muitos artistas na história da arte, saiu em busca de uma grande cidade, mais favorável para a criação e promoção do seu trabalho, um lugar que fosse o centro do mundo. Então decidiu ir para Nova York, onde reside e mantém ateliê no cultural bairro no Harlem.

No entanto, estas mudanças de território não tiveram grande influência em sua identidade artística, o que mudou, segundo ele, foi o modo como as pessoas passaram a ver o seu trabalho:

“Sempre vi o mundo da arte como algo estranho, longe da minha realidade. Eu li e vi muitas coisas na história da arte, então vim a concluir que as imagens têm um poder maior, e são produzidas de tal modo que qualquer coisa pode tornar-se sua. Acho que o meu objetivo como artista é oferecer um grande repertório de imagens, saídas do mundo que eu tenho experimentado pessoalmente.”Alessandro Del Pero

Os pintores *Caravaggio*, *Van Gogh*, *Picasso*, *Modigliani* e *Bacon*, exímios retratistas, cada qual no seu estilo, são mestres que, não por acaso, impressionaram Alessandro e fazem parte das suas principais referências estéticas. Sua atual reinterpretação da obra *Quarto em Arles* (1888-89), de *Vicent van Gogh* – um dos maiores artistas de todos os tempos – já anuncia a escala incomum da pintura de Del Pero que presenciamos na sua pioneira exposição no Brasil, “*O ateliê como autorretrato*”, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS.

Desde a sua produtiva série de autorretratos, ao retrato do escultor *Michelangelo*, bem como o retrato e a série de estudos para a cabeça de *Van Gogh*, passando por retratos de amigos, até chegar ao seu ateliê, somos tentados a pensar – diante da sua admirável obra – que Alessandro Del Pero não aprendeu a pintar, senão que a pintura, enquanto técnica de representação visual, já nasceu com ele.

Para tanto, sua inspiração maior é a própria superfície da pintura – a tela pintada com as cores que lhe são próprias. Assim, tudo é sujeito para obra de Del Pero, seja a pele que reveste o rosto retratado ou o corpo desnudo, criados em pinceladas de cor ou escarnados; seja o deteriorado piso do ateliê, construído em linhas que fugam para um ponto que está além da perspectiva do quadro, e cujo sentido pode ser tudo aquilo que converge em nosso olhar. Percebemos em Del Pero a despreensão de uma pintura que é o que *Eu* (artista) sou aos olhos da maioria das pessoas, sem o ranço de conceitos e o receio de preconceitos – nem o apaixonado *Narciso* por si mesmo, nem a assustadora *Medusa* que a todos petrifica. Sentimos em sua obra o eterno desejo de uma pintura profundamente descomplicada e simplesmente sublime.

Em vista disso, o ateliê vem a ser mais do que um tema, é um signo, um lugar que está tão próximo ao artista, a ponto de se confundir consigo mesmo, e como se fosse o seu retrato, evoca aquilo que traz em si próprio: intimidade, relação e devaneio. O ateliê, este espelho do artista, por sua vez o observa sem o dever da apreciação. Contudo, se ver é ter à distância das coisas, o ato de pintar para Del Pero pode ser este instante de ter a posse do mundo. Não obstante, lembramos o pintor e escultor suíço *Alberto Giacometti* (1901-1966):

*“– ver melhor, compreender melhor o que me cerca, compreender melhor para ser o mais livre, o mais forte possível, para me exaurir, para me consumir no que eu faço, para viver minha aventura, para descobrir novos mundos,...”*

(Texto publicado originalmente na revista *XX siècle*, em 1957).

O jogo pictórico de Alessandro Del Pero pode ser associado também a esta citação do livro *Um Retrato de Giacometti*, por *James Lord*, em que o artista afirma ao modelo retratado: *“É preciso fazer desfazendo. Tudo está desaparecendo mais uma vez. É preciso ousar, dar a pincelada final, que faz tudo desaparecer.”*

As pinturas de Alessandro normalmente se materializam por camadas de tinta acrílica sobre uma fina tela de algodão, com secagem rápida, o que lhe permite redesenhar mais camadas de tinta em menos tempo. Primeiramente, a composição é mais abstrata e orgânica, onde a mão do artista aproveita a fluidez do material líquido para tomar os pontos de luz por meio de um lenço e água. Sucessivamente, o trabalho segue um caminho mais clássico, por pinceladas, construindo especialmente a pintura.

Na série mais recente de trabalhos, as imagens que representa parecem com esculturas descascadas no ar — reflexos vazios dos primeiros retratos que realizou, onde as figuras eram mais visíveis. Agora sobre pedestais, simulam poses de súplica, sugerindo *marionetes* cujas cordas podem ser vistas soltas no chão. Por fim, as ausências destas formas figurativas logram um aspecto abstrato e de desolação à pintura nesta nova fase, em que podemos ver, por diferentes ângulos, cantos do ateliê

do artista, com ênfase sempre para o chão, onde fios, sombras e manchas são indícios que configuram um tão remoto quanto derradeiro autorretrato.

**André Venzon**  
Curador

**O retrato daquele que fica. Dos notáveis e dos anônimos. O retrato de pompa, da classe dominante, da burguesia.**

**O retrato do oprimido. O retrato imponente e o impotente.**

**A rebeldia do retrato. O retrato de família. O nu retratado. O retrato do ídolo e da criança. O autorretrato.**

**O retrato imaginário, o antirretrato. O retrato como obsessão.**

### ***Caro, Cara...***

Retratos correspondentes no acervo MARGS e artistas convidados

O retrato enfoca o humano no que possui de mais marcante: *o rosto*. Seja de perfil, voltado a três quartos, de corpo inteiro, da cintura ou dos ombros para cima, equestre, de nobres, militares, políticos ou religiosos; de artistas, personalidades ou marginais, de mulheres e crianças. O retrato pintado, esculpido em *carrara* e encarnado – ou cuspidado e escarrado como no popular – desenhado, gravado, fotografado, em preto e branco, colorido, lambe-lambe, 3x4, polaróide, *still*, grafitado, no *Facebook*, a *selfie*...

A intensidade e qualidade das obras em retratos e autorretratos do artista italiano Alessandro Del Pero, serviram de ensejo para a presente exposição ***Caro, Cara***, que busca valorizar na correspondência entre obras do acervo do MARGS e artistas convidados, o que identificam a si mesmo e ao outro por meio do olhar. Portanto esta é uma curadoria endereçada mais aos artistas do que às obras, pois seus retratos representam o lugar mais próximo que podemos estar deles, aonde o Museu também quer estar: ao lado dos artistas.

São diversos os exemplos de quanto este tema fascina os artistas. A começar pela literatura, podemos citar o polêmico “*O retrato de Dorian Gray*” (1890), de Oscar Wilde, que faz uma crítica social e cultural da sociedade britânica à sua época; o autobiográfico “*O retrato do artista quando jovem*” (1916), de James Joyce, em que recorre a fases da sua vida para construir o personagem *alter ego* do autor; o épico “*O*

*retrato*” (1951), da trilogia “*O Tempo e o Vento*”, de Érico Verissimo, cuja atmosfera histórica evoca na passagem do tempo as gerações que se sucedem; até o romance “*O pintor de retratos*” (2001), de Luiz Antônio de Assis Brasil, que expõe os questionamentos e contradições de um pintor frente à sedução da fotografia.

No cinema, no filme de Giuseppe Tornatore, *Stanno tutti bene* (1990), Marcello Mastroianni interpreta um pai que ao sair em viagem para rever os filhos exhibe vaidoso pelo caminho uma foto das suas crianças, fantasiadas como atores de ópera. O diretor ao introduzir esta imagem do retrato como objeto de construção da sua narrativa visual, além de fazer uma rica menção ao teatro, coloca-nos no lugar do personagem, que ao sentir saudade recorre ao álbum para lembrar-se do outro.

É claro que nas artes plásticas também são inúmeras as criações que têm o retrato como assunto central, a começar pelo quadro mais célebre da história da arte a enigmática *Mona Lisa* (1503-1517), de Leonardo da Vinci. Ainda, entre as 12 obras de arte mais famosas de todos os tempos, figuram nove retratos, como o revelador “*Retrato do artista sem barba*” (1889) de Vincent van Gogh e o zeloso “*O retrato do Dr. Gachet*” (1890) do mesmo artista, além das pinturas “*Garota com brinco de pérola*” (1665), de Veermer, que revela a intimidade de uma modelo anônima; a familiar cena “*Mulher com sombrinha*” (1875), de Monet, cujo enquadramento mais casual já é uma influência direta da fotografia; assim como o descontraído “*O almoço dos remadores*” (1881), de Renoir; ou o angustiante “*O grito*” (1893), de Munch; em contraste ao apaixonado “*O beijo*” (1909), de Klimt; até a inspiradora “*Dora Maar com gato*” (1941), musa e amante, do cubista Picasso.

Segundo o filósofo francês Merleau-Ponty (1908-1961) “o retrato celebra o enigma da visibilidade”, pois cada um tem sua própria história e devaneios. Por isto mesmo, o interesse em revelar o retrato do contemporâneo, a partir do retrospecto deste gênero artístico no acervo do MARGS, foi desde o início o principal objetivo deste projeto curatorial, que mostra a diversidade da face do artista e seus pares, ao longo de obras da coleção que recuam há um século e meio, até chegar à contemporaneidade que faz do retrato, enquanto disfarce sua faceta mais interessante da liberdade de expressão do nosso tempo.

Há que destacar, porém, que o contínuo processo histórico ao longo do século passado de transformação do sujeito retratado — apesar de representar uma revolução visual, entretanto, passou por períodos de exceção em que o retrato do indivíduo ficou marcado pela deformação. Foi desfeito, para não dizer destruído, durante os períodos de guerra e regimes totalitários, causando a perda da identidade, da voz e da imagem, como representação visual da humanidade. A ponto de, a multidão prevalecer quase totalmente sobre o indivíduo, que esteve sem nome, sem título, tornando-se precário,

excluído, invisível, não sendo mais capaz nem de ser associado ao rosto que lhe carrega. Uma verdadeira castração psicológica que transformou o humano em coisa.

Contudo, o modo de lidar com a sociedade de hoje não é ignorando-a. Os novos valores estabelecidos, as mudanças e a rebeldia atual, nos ensinam cotidianamente ver com olhos mais perspicazes e críticos este mundo de imagens em que estamos imersos.

Então, o que a arte e uma exposição de retratos podem nos levar a pensar e imaginar sobre nós mesmos e o outro?

No mundo super contemporâneo, todos carregamos um pedaço de plástico com uma tela de vidro na mão o dia inteiro... É quase uma extensão do nosso corpo a produzir imagens *mobile* compartilhadas via redes sociais. Este tipo de comportamento — se de forma alienada — investe contra a imaginação e a potência da visualidade. Na contramão deste movimento, a criação artística assegura a permanência dos signos visuais e ao suscitar múltiplas possibilidades perceptivas faz da imagem uma força de resistência contra o arbítrio da padronização.

Todavia, no campo da arte os retratos e autorretratos permanecem a ser construções de exposição absoluta do indivíduo, nas quais os artistas se valem do próprio corpo ou do outro como objeto de representação e veículo expressivo, pelo qual revelam sutis e sensíveis verdades. Evidenciando, ao final, que a única coisa que podemos salvar é o olhar do outro, e o retrato — ou o autorretrato, é a imagem pela qual verdadeiramente nos vemos.

**André Venzon**  
Curador

#### LISTA DE ARTISTAS “CARO, CARA”:

Ado Malagoli	Djalma do Alegrete
Aldo Locatelli	Edgar Koetz
Alessandro Del Pero	Eduardo Cruz
Alessandro Ruaro	Edy Carollo
Alexandre Pinto Garcia	Elaine Tedesco
Amalia Cassullo	Elle de Bernardini
Ana Nunes	Ernesto Frederico Scheffel
Arthur Timótheo da Rocha	Ernst Zeuner
Bea Balen Susin	Felipe Alonso
Britto Velho	Flávio de Carvalho
Bruno Goulart Barreto	Flavya Mutran
Carla Magalhães	Francisco Brilhante
Carlos Petrucci	Franz Von Lenbach
Carlos Scliar	Gastão Hofstetter
Cláudio Tozzi	Gilberto Perin



Gilda Vogt  
Glauco Rodrigues  
Guignard  
Heloisa Schneiders  
Henrique Bernardelli  
Henrique Cavalleiro  
Henrique Fuhro  
Iberê Camargo  
Inimá de Paula  
J.C. Reiff  
Jacintho Moraes  
Jesus Escobar  
João Bastista Mottini  
João Fahrion  
João Faria Viana  
João Otto Klepzig  
Jorge Meditsch  
José Carlos Moura  
José de Souza Pinto  
Juan Uruzzola  
Julio Gavronski  
Julio Ghiorzi  
Kira Luá  
Leandro Selister  
Leda Flores  
Leo Santana  
Lepoldo Gotuzzo  
Letícia Remião  
Luiz Antônio Felkl  
Luiz Carlos Felizardo  
Luiz Zerbini  
Magliani  
Marcelo Chardosim  
Marcos Noronha  
Maria Leontina  
Maria Tomaselli

Mariana Riera  
Marilice Corona  
Mario Agostinelli  
Mario Palermo  
Mariza Carpes  
Martin Heuser  
Miriam Tolpolar  
Neca Sparta  
Nelson Wilbert  
Patrício Farias  
Patrick Rigon  
Regina Ohlweiler  
Ricky Bols  
Roberto Magalhães  
Roberto Ploeg  
Rochele Zandavali  
Rodrigo Plentz  
Roosevelt Nina  
Roseli Pretto  
Sandra Rey  
Sergio Meyer  
Silvia Motosi  
Sioma Breitmann  
Sotero Cosme  
Telmo Lanes  
Téti Waldraff  
Theo Felizzola  
Tiago Coelho  
Trindade Leal  
Ubiratã Braga  
Vasco Prado  
Vitória Cuervo  
Walter Karwatzki  
Xico Stockinger  
ZIP

SERVIÇO:

Abertura: 25 de junho, às 19h

Visitação: De 26 de junho a 26 de julho

Local: Pinacoteca e Sala Aldo Locatelli do MARGS

## RELEASE Arte&Fato

A Arte&Fato promove a exposição comemorativa ao seu trigésimo aniversário no MARGS, tendo como artista convidado Alessandro Del Pero.

Italiano radicado em Nova York, o pintor Alessandro Del Pero está em terras gaúchas desde o início de junho para a sua primeira exposição individual na América do Sul. Sob curadoria de André Venzon, a seleção de quadros será exposta na Pinacoteca do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), em Porto Alegre, na quinta-feira da próxima semana (25/06), às 19hs.

Del Pero, que possui obras em coleções particulares da América do Norte, Europa e Ásia, veio para participar de um dos eventos que celebra os **30 anos da galeria Arte&Fato**.

*“ Minhas influências vêm de minhas experiências. Quando eu era pequeno, me fascinei pelas obras de Caravaggio. Com o passar do tempo, fui me interessando por outros grandes artistas, como Van Gogh , Picasso e Modigliani, e a partir daí fui construindo minha identidade como artista”,* contou à coluna o pintor de 36 anos.

Del Pero, nesta primeira visita ao Brasil, irá mostrar pinturas de grandes dimensões. A sua agenda inclui um bate-papo com a comunidade artística, que acontece no dia 26/06, no auditório do MARGS.

A exposição poderá ser visitada até o dia 25/07, de terça a domingo, das 10h às 19h.

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfândega, s/n° Centro Histórico

CEP 90010-150 Porto Alegre/RS Brasil

Fone (51) 3227.2311 Fax (51) 3221.2646

[www.facebook.com/margsmuseu](http://www.facebook.com/margsmuseu)

[www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)

arte&fato  
**G A L E R I A**  
AV. PROTÁSIO ALVES 1893 / POA-RS  
3333-9044

Entrada Gratuita

**Apoio:** Café do MARGS, AAMARGS, Arte e Plantas, Galeria Arte e Fato

**Realização:** MARGS e Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Contatos:**

André Venzon (Curador) – 51 81254411

Núcleo de Comunicação: 51 32863145

Núcleo de Curadoria: 51 32272010

Núcleo Educativo: 51 32257551